

Influência do Período de Captura na Riqueza de Espécies de Tabanidae no Pantanal, MS

Layna Tayná B. Leite¹, Antonio Thadeu Medeiros de Barros²

Os tabanídeos, popularmente conhecidos por mutucas, são transmissores mecânicos de diversos agentes patogênicos a animais silvestres e domésticos. Estudos sobre sazonalidade e abundância das espécies são baseados em capturas com armadilhas ou em animais, entretanto, pouco se encontra na literatura, sobre a questão do esforço de captura a ser empregado. O estudo objetivou analisar a influência do período de captura na riqueza de espécies obtidas. Capturas mensais foram realizadas durante dez dias consecutivos, de junho/92 a maio/94, na fazenda Nhumirim (18°59'S, 56°39'W), sub-região da Nhecolândia, Pantanal sul-mato-grossense. Foram utilizadas duas armadilhas canopy, iscadas com bola preta (40 cm de diâmetro, suspensa sob a armadilha) e atrativo químico (octenol, 3 ml/dia em frasco fixado a 1,5 m de altura na haste da armadilha), instaladas em ambientes de campo e de mata. Foram descartados os meses (quatro) em que, por motivos diversos, não foi possível realizar a coleta diária dos insetos capturados. Em cada mês comparou-se o número de espécies obtido até o 5º e 7º dias de captura, em relação ao total capturado no respectivo período (10 dias). Ao longo do estudo foram capturados 2.642 tabanídeos, tendo sido 1.376 no campo e 1.266 na mata, pertencentes a 23 espécies, das quais 20 foram obtidas no campo e 19 na mata. De modo geral, a maioria (65,2%) das espécies apresentou abundância relativa (AR) inferior a 3%, com apenas 3 espécies (13,0%) apresentando AR > 8%, evidenciando uma população de tabanídeos composta principalmente por espécies pouco abundantes. Mensalmente, a AR das diferentes espécies variou entre 0% e 65%. Considerando os resultados de ambos os ambientes, espécies com maior AR mensal (> 8,6%) foram amostradas nos primeiros 5 dias de captura em todos os meses, enquanto espécies menos abundantes (< 3%) foram capturadas até o 5º e 7º dias em 79,2% e 94,3% das ocasiões. Em média, capturas no campo, por 5 e 7 dias, resultaram na amostragem de 83,2% (60% - 100%) e 91,1% (50,0% - 100%) das espécies e, na mata, representaram 75,8% (25,0% - 100%) e 86,1% (40,0% - 100%) das espécies respectivamente. Considerando ambos os ambientes, 85,8% (66,7% - 100%) e 92,7% (72,7% - 100%) das espécies foram capturadas com 5 e 7 dias, respectivamente. O aumento do período de captura de 5 para 7 ou 10 dias representou, em média, a adição de uma única espécie nas amostragens mensais, independente do ambiente em que foram realizadas. Conclui-se que capturas por 5 dias são suficientes para amostrar adequadamente a maioria das espécies ocorrentes na região, particularmente as mais abundantes; entretanto, maior esforço de captura deve ser empregado em levantamentos mais completos. É importante salientar que tal esforço não depende necessariamente da realização de capturas por períodos mais longos, podendo utilizar-se simplesmente um maior número de armadilhas, dispostas em ambientes distintos.

¹ Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista PIBIC da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (layna.brito@hotmail.com)

² Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS(thadeu@cpap.embrapa.br)